



*Universidade Regional
do Cariri - URCA*

XIII CONGRESSO INTERNACIONAL ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA ST NARRATIVAS AFRODIASPÓRICAS E INDÍGENAS: IMAGEM E SOM

(Re)projetando narrativas: o Cinemáfrika ao Luar e a memória entreplanos

Júlia Karen Almeida Simão
Universidade Regional do Cariri — URCA
julia.simao@urca.br

A memória é um produto coletivo e social que está contida nas comunidades que a constroem e a reconstroem fluidamente a partir de um trabalho de organização e manutenção submetido a flutuações. O sociólogo Michael Pollak aponta que ela, quando expressa de forma nacional, possui caráter homogeneizador. Contra o fluxo desta uniformidade, correm as memórias subterrâneas, que são narrativas negligenciadas pela memória oficial. O cinema é uma ferramenta eficaz na produção e preservação de memórias, pois, vai de encontro com as emoções e sentimentos do público, desfaz o projeto político nacional e torna-se um efetivo instrumento para a margem, transmitindo e sensibilizando importantes testemunhos históricos registrados em imagens e sons. É no espaço compartilhado do Cinemáfrika ao Luar, por entre-planos, que memórias subterrâneas são fiadas espiralmente a partir da contra-concepção hegemônica presente na reprodução de representações. Parto da observação participante dos encontros de exibições mensais neste trabalho a fim de refletir que, se grupos marginalizados historicamente preservaram suas narrativas para além da memória oficial, o Cinemáfrika é uma comunidade contínua da construção de narrativas subterrâneas que são produzidas a partir da formação do olhar antirracista e da tentativa de descolonização da imagética cinematográfica, assim como a circularização do debate e reconhecimento no grupo e na afirmação identidades.

Palavras-chave: memória subterrânea; narrativas; cinema.